

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BABOZA.

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS—Anno 13500 reis.—Semestre 800 reis.—Anuncios linha 10 reis, pargos antes da publicação do primeiro annuncio, communicado 50 reis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde»—VILLA VERDE.

VILLA VERDE—1889

O RECENSEAMENTO

A HISTORIA DE UM AMBICIOSO

A historia é simples, clara e precisa. Ella basta para nos justificar, ella é sufficiente para desmascarar um partido que procura encobrir a sua fraqueza calumniando os adversarios e insultando até os que, pela sua posição independente, estão acima das questunculhas politicas que se ventilam n'este concelho.

Como se sabe, o partido progressista d'esta terra, obteve, em lucta renhidissima, a maioria e minoria da commissão recenseadora. Podia abusar da posição vantajosa que a sorte das armas lhe arbitrara, mas preferiu ser justo e digno. Por isso principiou por ser escrupulosissimo na escolha dos cavalheiros que tinham de constituir a commissão. Sem querer prejudicar-se nos seus direitos partidarios, sem querer prescindir das glorias que á bandeira progressista trouxe um tão assinalado triumpho, o grupo que n'este circulo apoia o governo, entendeu que devia dar aos adversarios todas as garantias do ordem, seriedade e imparcialidade.

Assim na presidencia da commissão collocou um nome honrado e geralmente respeitado pela seriedade do seu caracter, e que se é um

valioso progressista pelas suas crenças e pelas suas opiniões, é acima de tudo, um homem de ordem e de justiça a quem a propria opposição deve os mais levantados favores e os mais altos serviços.

Para vice-presidente da commissão, vice-presidente que era de prevêr tivesse muitas vezes de assumir a presidencia, por causa do precario estado de saude do sr. dr. Dias Lima, foi o nosso partido escolher outro cavalheiro de provada honestidade e competencia, o sr. Lourenço Soares Rodrigues que é tão dedicado correligionario quando trata de pôr á disposição do partido o seu muito valor, como é escrupuloso até á miticulosidade, quando, no desempenho de funções publicas, tem de exercer a sua actividade.

Os outros membros da commissão eram todos recommendaveis, uns pela sua actividade, outros pela pratica d'aquelle serviço, alguns pelo largo conhecimento que tem do concelho, todos pela sua probidade e rectidão.

Nestas condições principiou a organização do recenseamento, esforçando-se a commissão por fazer um trabalho, senão perfeito, ao menos accetavel. E no principio todos assim o reconheceram até que, veio abrir tenda n'estas paragens quem, na sua terra estava acostumado a desprezar as

leis e a calcar os direitos de todos. Ferido no seu orgulho, maguado nas suas prosapias de regulo disponivel, entendeu que a sua vaidade ficaria maculada se o seu logar de combate fosse no exercito vencido, visto que da sua pessoa e manhas presume tanto, que imagina sufficiente o seu concurso para fazer mudar a sorte da guerra. Quiz entrar em Villa Verde como Cezar nas Gallias e como o não pôde fazer, e como presentiu a derrota que ao diante o havia de ferir—calculadamente, velhacamente, tratou de levantar celeuma contra a commissão, forjando recursos ordinarios e extraordinarios, sollicitando a annullação do recenseamento, escrevendo diatribes nos jornaes e levando a audacia ao ponto de mandar que um patella estipendiado, requeresse procedimento criminal contra a commissão!!!—o que (seja dito de passagem e para honra dos filhos d'esta terra, seja qual for a sua cor politica) nunca aqui se fez.

Assistimos a tudo tranquillamente e, o que mais é, silenciosamente; vimos as correrias e as procissões; lêmos os insultos e as calumnias; ouvimos que cerca de quinhentas reclamações tinham sido presentes á commissão e depois ao juiz da comarca; fallaram-nos do pedido do processo criminal contra os membros da

commissão e nós nada admiramos, nada estranhámos, porque em tudo isto viamos o dedo do homensinho, e porque bem sabiamos que elle não veio para cá fazer politica séria e honrada, mas sim ganhar a sua vida, alardear serviços que mais tarde lhe sejam pagos. «Não é um politico, é um jornaleiro, anda a ganhar e precisa de mostrar aos patrões que não faz cêra»,—consideravamos nós ao vêr a celeuma que elle conseguiu levantar acerca do recenseamento eleitoral.

Ao publico dissemos então simplesmente—que o poder judicial ia pronunciar o seu *verdictum* acerca dos actos da commissão, que aguardavamos serenamente essa sentença e que a respeitáramos fosse ella qual fosse. Esse *verdictum* foi effectivamente pronunciado ha dias, e, devemos dizel-o, foi lisongeiro em extremo para a commissão, que viu os seus actos approvados e sancionados pelo digno juiz de direito d'esta comarca—modelo de rectidão, imparcialidade e justiça.

A vista da decisão superior, julgamos que o pleito estava findo e que o politico anão de Terras de Bouro, reduzido ás suas justas proporções, limitaria a sua obra, já agora, a vender aos chefes, pelo melhor preço que pudesse, a mercadoria avariada dos seus serviços.

E enganamo-nos! A audacia do aventureiro é im-

mensa, como a sua vaidade de insignificante esfaimado é desmedida. Não contente com os insultos feitos a homens que devia respeitar, começa a agredir o poder judicial, a infamar o honrado caracter do austero magistrado que preside aos destinos d'esta comarca, a publicar-lhe, deturpadas, as sentenças, a chamar-lhe parcial, faccioso, etc.!!!

Que degradação a de um partido que se dirige por tal nigrômante!

Amanhã vel-o-hemos insultar a Relação, o Supremo Tribunal, todos quantos não disserem *amen* aos seus dilates de bacharel *tibi quoquet*

E, todavia, Relação, juiz, commissão—ficarão contentes porque ha insultos que exaltam, e insultadores que honram aquelles em quem mordem.

Confronto

No anno de 1886 tinham os regeneradores maioria e minoria na commissão recenseadora d'este concelho. O partido progressista não tinha ali representação e a opposição, senhora do bôlo, repartiu-o como entendeu. Foram riscados muitos eleitores e abusivamente inscriptos outros; reclamamos para a commissão e fomos desatendidos. Em 21 de março d'aquelle anno, escrevia a «Folha de Villa Verde»:

FOLHETIM

A SOIRÉE

do

27 DE ABRIL

Caro Alfredo:

Sem presumpções a ascender o meu espirito ás regiões imaginarias do intangivel e do inapercebivel, aos paramos ideaes da nebulosa, em que o sangue fervilha na sua maxima ebulição, nem descer ao mundo real e vulgar das miserias humanas, onde a critica observadora dos factos tem occasião de analysar n'um *pele-mele* disperso e confuzo os prazeres efemerios de tudo o que é meigo e interessante, adoravel e sensual, acabo, meu idolatrado amigo, tambem de dar á luz o presente parto monstruoso que, na minha quali-

dado do *reporter* denominarei descripção palida e imperfeita do ruído acontecimento que teve finalmente o seu bom successo no ultimo sabbado.

E sendo um dever sacratissimo de *reportage* a observação dos factos á sua superficialidade, sem perder-se no nebuloso do romance, visto que elles são tudo, ainda que as tradições sejam alguma coisa, nós, apesar de leigos no assumpto, exforçar-nos-hemos, quanto a nossa penna o permittir, não só em salvar a critica serena e imparcial dos factos, mas tambem a arte dos vãos enthusiasmos da phantasia...

São solidos e scientificos, como facilmente comprehenderás, os principios geraes sobre que assenta a presente carta, não achas? Mas deixemos, por superfluas e contestaveis, todas essas considerações philosophicas, apenas de interesse especulativo, e diz-me porque não assististe ao baile? Não imaginas a magua profunda,

o pungente desalento, a dôr acerba e cruciante que opprimiu o meu peito ao observar que não estavas presente, como era teu dever, á festa que a commissão de illustres cavalheiros de todo o concelho promoveu nos elegantes Pagos Municipaes, em homenagem de sincero respeito alta consideração e estima ao integerrimo juiz d'esta comarca, o respeitavel magistrado, illustrado cavalheiro e nobilissimo caracter—Dr. Severino de Magalhães, o qual, infelizmente, para a boa administração da justiça e felicidade de todos nós, brevemente, por disposição da lei, vamos deixar de apreciar as suas preclaras qualidades de espirito esclarecido, coração bondoso, sempre inclinado á virtude á clemencia e á justiça, apanagio sublime apenas de coraçãoes bem formados, que arrastam após de si a gratidão e benemerencias dos seus concidadãos.

A divida contrahida com o nobilissimo magistrado, que tão sa-

bia, recta e inquebrantavelmente soube desempenhar-se da espinhosa e ardua missão de que estava investido, symbolizada n'esta festa, foi, a meu vêr e no sentir geral, cancellada pela illustre commissão com a maior gentileza e brilhantismo que era possivel de-sejar-se n'esta pequena terra, onde pode superabundar a boa vontade e sentimentos de gratidão, mas com certeza, faltam todos os recursos indispensaveis para a boa organização de uma festa de semelhante natureza e magnitude.

Que ella foi grande, deslumbrante, sympathica e affectuosa, correspondente ao bondoso caracter do nobre magistrado que glorificavamos, já tu o deves saber de sobrejo pelos jornaes que imperfeitamente e deficientemente se tem occupado d'este assumpto; mas na hypothese de que a sua descripção tenha chegado ao teu conhecimento, natural ou propositalmente desfigurada, visto que o sr. Critica se compraz, nos fa-

ctos mais simples, nos intuitos mais louvaveis, pôr sempre uma nota discordante, e, alem d'isso, em haver em todos os tempos e logares invejosos trampolineiros, ingratos miserandos que, com o maior eiznismo olvidam os favores liberalmente recebidos, relapsos falsarios que não trepidam em descer ignovilmemente á calumnia aviltante com menosprezo do seu nome e tradições, eu sempre quero, em rapido esboço e em traços geraes, descrever-te os tópicos principaes d'aquella memoranda e saudosa festa que tão gratas e inolvidaveis recordações deixou no espirito de todos os convidados, que em grande numero tanto d'este concelho, como da Barca, Amares, Vieira Braga etc. concorreram a ella; manifestando em homenagem verdadeira e sentida ao sr. dr. Severino de Magalhães, o muito apreço e profunda estima em que são tidas e consideradas as suas nobres qualidades de cavalheiro e magistrado. Repito, senti uma impre-

«Ha geral indignação n'esto concelho contra a commissão recenseadora pela maneira arbitraria e despotica com que dirigiu os trabalhos a seu cargo.

«Sobretudo a sessão d'aquella commissão realisada na quarta feira passada,—sessão em que se julgaram as reclamações apresentadas—foi um verdadeiro e monumental escandalo!

«Aquillo não foi a sessão de um tribunal que se preza e que tem obrigação de ser serio e grave; foi uma reunião facciosa de um corrilho politico á qual concorreram individuos estranhos á commissão que tomaram parte nas deliberações d'ella, e ali estiveram funcionando não sabemos bem em que qualidade!

«Tudo isto é inaudito mas ainda o é o modo como a commissão se houve no despacho das diversas reclamações, indeferindo-as ou deferindo-as segundo a côr politica dos reclamantes, ao sabor das suas conveniencias e do seu facciosismo sem se importar com a lei nem com a justiça».

«E logo em seguida, apelavamos para o poder judicial, dizendo:

«Protestamos pelos nossos direitos e bradamos com todas as nossas forças contra a expolição indecente que se nos fez. Os nossos amigos vão recorrer para o poder judicial.

«TEMOS PLENA CONFIANÇA N'ELLE, e ainda bem que nos resta esse derradeiro apello.

«E' o digno juiz de direito d'esta comarca um magistrado honesto e integro que aqui goza as sympathias de todos, sem distincção de côres politicas.

«Ao seu nobre caracter e ao seu espirito esclarecido recorreremos nós, certos de que s. ex.^a ha de fazer manter a lei tão rudemente espeinhada pelo facciosismo d'essa tribuna imponivel».

Notem os leitores que assim fallavamos nós, quando os recursos eleitoraes iam ser presentes ao poder judicial que já então aqui era exercido pelo sr. dr. Severino de Miranda Magalhães.

Sabem qual foi a decisão do juiz?

Foi a favor da commissão e contra os recorrentes, em todos os processos.

Pois nós acatamos, como nos cumpria, o *verdictum* do juiz, nem por sombras duvidamos da sua rectidão e imparcialidade e, fazendo justiça ao honrado caracter d'elle, consideramos que a sua sentença foi o fructo de uma convicção profunda e honesta.

Não só não viemos para a imprensa insultal-o, mas, ao contrario, sempre que o ensejo se nos deparou, o nosso modesto jornal continuou a render a homenagem do seu respeito ao illustre magistrado.

Que o publico faça o confronto entre o nosso procedimento e o dos aguiares de hoje.

Recenseamento

Na parte juridica, que se adjudicou, o articulista do «Regenerador» nem fez cousa util a si e aos seus quando os levou por caminhos inseguros e errados á pratica de reclamações e recursos levianos, nem a faz agora, tentando justifical-os.

E' facil pôr em letra redonda a accusação de qualquer magistrado e acóiml-o de injusto, apaixonado, parcial e ignorante. E'! O articulista o está demonstrando. Para tamanhas afoitesas basta querel-as. Basta a irresponsabilidade do anonymo. Basta que este se esqueça por um momento do que deve a si e aos outros.

Mas, o que já não é do mesmo modo facil, é escrever em *papel limpo* e sob formas que não offendam as praticas usadas entre homens que se prezam, as criticas destinadas ás glórias do triumpho. O que não é facil, é ser, a um tempo, justo e correcto, sob o influxo d'essa má conselheira —a paixão.

D'aqui vem, que o melhor a fazer seria esperar o que haja de julgar-se supperiormente. Um só inconveniente podia dar-se na breve

expectativa. Durante ella, as pennas iriadas do articulista ficariam inuteis no combate de belleza, que elle, *menino e moço*, travou com o sr. dr. Ribeiro, o *feito e forte*.

A «Folha de Villa Verde» ainda não logrou descobrir outro objectivo deante da mira do adversario, se não o da aggressão injuriosa e indomita contra quem está, e hade ficar, inacessivel á investida. Fóra d'ahi, confusões, duvidas, puerilidades, arremetidas da creança, que chora por que levou um *beliscão*, e não sabe, de mimoso, dizer aonde lhe bateram. Alias, a «Folha» dir-lhe-ia lo que ha de differencial entre *attestado* com que se quer provar o que é improvavel por esse modo, —a idade de alguém, e certidão authentica, que a prova e é insubstituivel sempre, absolutamente sempre, que existam os registos.

Dir-lhe-ia que as duas unicas reclamações levadas directamente a juizo contra o recenseamento, ambas iguaes no fundo, mas apresentadas em epochas diversas, se acaso foram insuccedidas, deveram o desastre, uma, á incuria de quem a poz ás costas de quem se não mostrava incluso no recenseamento anterior, e outra, á soneca de quem se accordou tarde e a más horas.

Por hoje, pois, *adeusinho*. Descansem os que foram ao baile, como, por seu turno, fizeram os que dançaram na *soirée* dada em honra do sr. Augusto Pimentel, porque não ha motivos, nem menos dignos, nem menos nobres, nem menos independentes, quer da parte dos offerentes, quer da parte do accitante da homenagem, para deixarem de comprazer-se na quietude de uma consciencia honrada.

Mestre Aguiar

A questão levantada pelo *Regenerador* ou por alguém

que conseguiu por quaesquer titulos introduzir-se n'aquelle jornal, acerca do procedimento do recto e consciante juiz d'esta comarca, nas decisões dos processos de reclamação eleitoral, tem profundamente indignado todas as pessoas serias. Ninguem ha que não conheça a imparcialidade e rectidão do nobre magistrado que até hoje tem sabido conquistar a estima e sympathia dos povos d'esta comarca.

Todas as accusações fulminadas por um tresloucado perfeitamente inconsciente e imbecil, faccioso e mau, não tem a mais pequena importancia, nem valem o mais simples reparo.

O sr. dr. Severino de Magalhães, foi sempre considerado pela nobresa dos seus sentimentos, pela carreira brilhante e honrada que tem seguido no desempenho da sua missão, e pela seriedade e independencia que sempre demonstrou como juiz.

São vagas, sem importancia, e destituídas de qualquer fundamento, as accusações que se lhe fazem. Nunca, tão distincto magistrado, se vergou a imposições nem vendeu a sua consciencia impolluta, para trahir os deveres do seu cargo.

Acima de tudo, viu sempre o honrado juiz, a verdade inalteravel da justiça, e por isso mesmo nunca trahiu os ditames da sua consciencia, e as inspirações do seu espirito illustrado e nobilissimo.

N'esta comarca, durante os annos que s. exc.^a desempenhou o cargo que hoje occupa, nem uma só voz se ergueu protestando contra os actos do recto funcionario.

Mas, á ultima hora, feito espadachim, eis que nos salta, bravo e temido, o bacharel Calino Aguiar, ameaçando a terra, o mar e o mundo!

Mas miseranda accusação! Destituída dos mais loves

fundamentos cae, destruida pela base, sem duração alguma.

Vê-se, através d'aquella prosa ôca e ridicula d'aprendiz d'escola, a figura truanesca e doida d'um desvaivado inconscientemente apalermado.

Pobre Aguiar! Para que havia de dar ao mafarrico!

Elle que passava por saber alguma cousa de direito administrativo, sae-nos, á ultima hora, um chapadissimo ignorantão, destituído da mais fraca intelligencia, e das mais pequenas noções de legislação eleitoral!

Nós já previamos este desastre. Nunca imaginamos que Calino Aguiar fosse homem capaz de fazer cousa com geito. Achamos que elle era sopinamente ignorante para poder dar algum auxilio ao partido a que se ligou, e nunca pensamos que os seus correligionarios o arvorassem em mandatario quando acima d'elle têm o partido regenerador de Villa Verde homens de superior valor e merecimentos.

Admirou-nos que politicos experimentados, sabedores dos merecimentos politicos d'este Aguiar, o guindassem a alturas onde lhe faltavam por sobejo provas da sua competencia.

Mas consentiram que elle tomasse o bastão de commando e por isso agora terão de soffrer todas as consequencias dos seus desatinos e ignorancias.

E, dito isto, só nos resta lastimar que tão vil trampolineiro politico, seja o proprio que venha para a imprensa accusar quem, pelo elevado character e austeridade de principios, jamais mereceu uma censura.

Mas deixar berrar o miserero lazarento porque toda a gente sabe a differença que vae d'um calumniador vilão, a um homem dignissimo que é ao mesmo tempo um funcionario modelo de honradez.

caprichosa e deslumbrantemente ornamentado.

O serviço abundante, profuso, delicado e variadissimo, estava confiado á pericia e eximia competencia do nosso sympathico conterraneo e apreciabilissimo amigo abhade de Priscos—o Matta do Norte em resumptos culinarios. Nada deixou a desejar.

Damas e cavalheiros saindo, saudosos d'aquelle edificio, davam provas inequivocas, penhorantes, do aprazimento que sentiram n'aquelle deslumbrante reunião d'algumas horas passageiras, mas alegres.

Villa Verde,

Tua muito affeição

Ave Azul.

são de saudade indelevel ao notar a tua ausencia áquella reunião commemorativa, que, sem exagero, esteve simplesmente deslumbrante de opulencia, sumptuosidade, graça e encanto!

A entrada da ampla e graciosa escadaria dos faustuosos Paços Municipaes, artisticamente ornamentada, com distincto hom gosto, fez-nos recordar, com emoção entusiastica, o maravilhoso oriental, que se entrevê vagamente nos palacios sumptuosos, poetica e adoravelmente descriptos nas «Mil e uma noites».

No atrio espaçoso, igualmente decorado, viam-se, alem de numerosos criados convenientemente fardados, alguns policias civis afim de vedar ingresso á multidão do povo que, deslumbrada, ali estacionava em attitude alegre e respeitosa.

As ladeiras da larga e graciosa escada, notava-se com regularidade e rigorosa simetria, grande riedade de mimozas plantas ra-

ras, esplendidas de floração notaveis especimens de fetos arboreos palmeiras de leque, gracias, trepadeiras deslumbrantes, que em espiras elegantissimas, graciosamente se abraçavam em fraternas amplexos ás columnatas e alisarca do edificio.

No cimo, onde se desdobra em dous formosos lanços, myosotis e malmequeres, formavam macios sedutores de graça e frescura, que um bello espelho de crystal, em reverberações scintillantes, projectava reflexos diamantinos de imagens phantasmagoricas nos caliceas das flores pendentes de formosissimas corbeilles que por toda a parte adornavam a entrada.

Os diversos salões a que conduzia esta princepsca escada, magistral e ricamente adornados com pintos, era, vasos, plantas, estatuas, macisos etc, illuminados profusamente com serpentinas de formas caprichosas e candelabros medievaes, de subido preço,

offerecia á vista estonteada dos convidados deslumbrados, um aspecto scintillante de magnificencia, graça e belleza! Tudo ali respirava sumptuosidade, arte e hom gosto: producto invejavel de espiritos delicados, possuidores da verdadeira concepção do bello e grandioso! A Alberto Teixeira, Dr. Luciano Sepulveda, Sousa Arantes se deve este primor de ornamentação, que sem lisonjas, sempre malcubidas, estava simplesmente adoravel de belleza e d'arte: —um sentido aperto de mão, e hurrah pelos gentis cavalheiros!

E a sole do baile! Ah! meu caro amigo, não tenho phrases apropriadas que possam fielmente traduzir com as vivas cores da realidade a emoção doce, viva e extraordinaria, que agradavelmente senti ao levantar o reposteiro d'aquelle formoso Eden, emuldorado de jovens e elegantes houris phantastica e luxuosamente embellezadas com pomposas e apuradas

toilettes de subido valor e bom gosto. A fina elegancia, a casta simplicidade, o luxo oriental, scintillavam em todas aquellas toilettes, de tons macios, linissimos, mimosamente rendados, agasalhando curvas esculpturacs, brancas e innocentes como os jasmims d'Argolda ou rosndas como o medronho silvestre.

Estava-se hem ali na contemplação estatica d'aquelles rostos de perigrina formosura. Damas e cavalheiros corresponderam primorosamente para a animação vivissima que dominou constantemente n'aquelle noute deliciosa, jamais olvidada. Uma bem escolhida orchestra de distinctos musicos fez as delicias d'aquelle reunião, dançando-se animadamente até ás 6 horas da manhã. A commissão, composta de noveis e espirituosos haclhareis solteiros, fazia com distincção e amabilidade as honras da casa, conduzindo as senhoras convidadas ao sumptuoso toilette,

CHRONICA LOCAL

O baile de Villa Verde

Mal podemos no ultimo numero do nosso jornal dar uma idea do que foi esta extraordinaria festa. Encarregou-se de dizer algumas palavras um cavalheiro estranho á redacção da «Folha de Villa Verde» e que, pela estreiteza de tempo e precipitação com que escreveu, não pôde dar uma larga e desenvolvida noticia.

Hoje, que a imprensa já tem descripto o brilhantismo com que se realizou essa sumptuosa festa, será inteiramente superfluo fazermos qualquer trabalho que não poderia ser senão a repetição do que já disseram alguns nossos collegas.

Além d'isso publicamos hoje um folhetim, devido á obacquioidade d'um nosso distincto amigo, em que se pinta debaixo d'uma forma pintalgada de phantasia, o que foi essa festa que deixou recordações gratissimas no espirito de todos.

E para completarmos a nossa tarefa transcrevemos, tambem, do «Jornal da Manhã», a correspondencia de Braga em que se fazia o relato minucioso d'esse baile.

O baile de Villa Verde constituirá o assumpto principal d'esta carta. E bem mereçe as atenções da *reportage* por isso que foi uma festa deslumbrante, encantadora, deliciosamente bella.

A noite de sabbado deixou no nosso espirito as impressões mais gratas e, estamos certos, em todos quantos assistiram a esta extraordinaria e magnifica festa.

As nossas palavras não constituem, de modo algum, um mero cumprimento de delicadeza, para com os promotores do brilhante baile, mas são a expressão fiel e sentida de todas as pessoas que a elle assistiram.

Por um excesso de modestia deram a esta festa o nome de *soirée* quando é bem certo que melhor e mais appropriadamente se lhe pôde chamar um baile, pois não sabemos o que lhe faltasse para não merecer essa honra.

A decoração da casa, um amplo edificio perfeitamente prestavel para esta ordem de reuniões, era d'um primor e bom gosto admiravel. A entrada offerecia um aspecto deslumbrante: ao cimo da escadaria principal, entre um bello macisso de verdura, sobressahia, acintillante, um grande espelho de crystal. Por toda a parte a luz diffundia-se em flux, aclarando phantasticamente, deslumbradamente, todo o interior. Uma belleza!

A sala do baile, espaçosa e elegante, apresentava uma ornamentação distincta e bem se via que n'ella haviam trabalhado, com superior esmero, as mãos de Souza Arantes, cavalheiro distincto que tem o melhor bom gosto.

A sala de *toilette* das senhoras, um perfeito *bijou*, e todo o edificio, emfim, tinham merecido o maior cuidado e estavam d'uma belleza captivadora.

O baile principiou perto das 11 horas. A sala apresentava um gentilissimo aspecto.

Viam-se senhoras com riquissimas *toilettes*, algumas de extrema elegancia, outras galantes de simplicidade, e ainda outras onde o luxo sobressahia e

primava. Variadissimos modelos de *toilettes* caprichosos adornos de superior valor, que a vista se deleita e compraz de admirar, mas que a penna d'um *reporter*, perfeitamente leiga no assumpto, não pôde descrever como certamente a leitora desejara.

Foi uma festa esplendida que difficilmente podemos descrever. Viam-se ali damas gentilissimas, rostos d'uma belleza peregrina, olhos verdadeiramente fascinadores!

Tudo concorreu para que esta festa fosse o mais attrahente possível e deixasse no espirito de todos recordações inolvidaveis.

O abbade de Priscos, esse notavel culinario, unico no paiz, que rivalisa com os melhores cosinheiros, fez servir uma ceia volante, opipara e profusa, revelando mais uma vez a fecundidade dos seus extraordinarios recursos em tal arte.

A animação que se notava na sala, o enthusiasmo que se sentia em todos, poucas vezes se encontra.

Nada faltava para o brilhantismo d'este baile e por isso devem estar contentissimos os seus promotores.

A orchestra, composta de 14 executantes de primeira ordem, estava magnifica.

O delirio da dança era tal que difficilmente, no *caruel* das damas, se conseguia a inscripção d'um nome!

Os serviços correram muito bem, graças á direcção do sr. dr. José Luciano Sepulveda.

O baile foi dado, como já dissemos n'este jornal, em honra do meretissimo juiz d'aquella comarca, um cavalheiro digno de toda a estima e respeito, e um magistrado recto e illustrado a quem todos dedicam uma enorme e vivissima sympathia.

Não podia ser mais imponente, nem mais deslumbrante aquella manifestação.

D'esta cidade foi grande o numero de pessoas que ali vimos, e não só de Braga, mas ainda da Barca, Amaras, Vieira, etc.

O presidente da commissão iniciadora e de convites foi o sr. dr. Francisco Dias Lima. A commissão de trabalhos e iniciadora estavam aggregados os snrs. Victorio Feio, dr. Francisco Nunes e dr. Carvalho d'Abreu.

O baile terminou ás 6 horas da manhã, tendo-se sempre dançado com verdadeiro *entrain*.

Sentimos que a rapidez do tempo não nos permitta alongar-nos mais, porque sobre tão extraordinaria festa, tudo quanto dissessemos seria pouco.

Não terminaremos esta carta, escripta ao correr da penna, sem primeiro escrevermos o nome da familia Sepulveda a quem se deve todo o brilhantismo que attingiu esta festa. Não se pouparam a cuidados e esforços as filhas do sr. dr. Sepulveda, distinctas senhoras que trabalharam incançavelmente para que tudo corresse perfeitamente bem. Ao sr. dr. José Luciano Sepulveda igualmente se deve ter corrido d'um tal modo toda esta festa.

Ao baile assistiram as seguintes senhoras.

D. Adelaide Fontes, *toilette marron*; D. Antonia d'Azevedo Sampaio e Mello, *satin e gaze vert*; D. Anna Ferreri de Gasmão Soares d'Azevedo, *couleur de creme*; D. Anna Sepulveda, *satin noir et garnitures de rose*; D. Anna Calheiros, *faille et dan-*

telles rose; D. Adelaide Teixeira, *rose et dantelles crème*; D. Bertha Mousinho d'Albuquerque, *creme et garniture de rose*; D. Beatriz de Macedo, *satin blanc*; D. Candida Couto Jorge, *vellure noire*; D. Conceição Fontes, *bleu pale et dantelles Chantilly*; D. Carlota Gama, *lilaz*; D. Carlota Sepulveda, *faille creme*; D. Carmo Feio, *satin creme parsemé de fleurs*; D. Ernestina Amaral Gomes da Costa, *faille gris*; D. Emilia de Sousa, *blanc*; D. Ernestina da Rocha Vasconcellos Passos, *surah rose thé*; Madame Emilie Radmarker Rebello, *surah rose*; D. Elisa Soares Russel, *falle bleu et dantelles crèmes*; D. Emilia Miranda, *faille creme et dantelles blanches*; D. Francisca de Miranda Magalhães, *satin blanc et dantelles*; D. Guilhermina Oliveira Peasa, *noir et dantelles rouges*; D. Girardina Miranda de Magalhães, *rose*; D. Isabel Calheiros, *couleur de mourse*; D. Julia Teixeira, *blanc*; D. Joaquina Teixeira, *bleu pale*; D. Julia de Sousa, *bleu marin et bleu*; D. Laura Pereira, *faille raisee et garnitures*; D. Luiza Feio, *faille noir*; D. Mathilde Fontes, *bleu pale et dantelles Chantilly*; D. Margarida Emilia Rebello de Lemos, *satin rose the et dantelles*; D. Mathilde d'Aranjo, *satin noir e garnitures*; D. Maria do Carmo Feio Soares d'Azevedo, *concleur pigeon et dantelles blanches*; D. Maria do Carmo Russel Soares d'Azevedo, *faille noir*; D. Maria Ferreira Teixeira, *satin noir*; D. Maria da Luz Miranda de Magalhães, *granade et dantelles noires*; D. Maria Teixeira, *satin noir et dantelles*; D. Paulina Braga, *faille vert et fleurs*; D. Quitéria d'Abreu de Campos Azevedo Soares, *beije et garnitures roses*; D. Rachel Teixeira, *crème*; D. Rachel Sepulveda, *noir et garnitures roses*; D. Rosa Barreiros, *satin blanc*; D. Sophia Calheiros, *rose et garnitures d'Aiz*; D. Thomazia Barreiros, *satin rouge et dantelles noires*; D. Virginia Carvalho d'Abreu, *beije*; D. Virginia Leite Ribeiro da Silva Rosa, *faille et dantelles*; D. Maximiana de Miranda Magalhães, *faille noir*.

E os snrs.: Dr. Dias Lima, dr. João Feio, dr. José Luciano Sepulveda, dr. Eduardo de Campos (Carcavellos), dr. Francisco de Sousa, dr. Francisco Nunes, dr. Carvalho de Abreu, delegado de Villa Verde; dr. Acacio Fontes, juiz de Braga; dr. Severino de Magalhães, juiz de Villa Verde; dr. João Machado, dr. Barreiros, presidente do tribunal administrativo de Braga; dr. Gaspar de Macedo, dr. Antonio de Mello, dr. José de Mello Sampaio, juiz da Barca; dr. Albano de Campos (Carcavellos), dr. Leopoldo Machado, Antonio Pereira (Bertandos), Alfredo Ribeiro, Alvaro de Magalhães, Antonio Jayme d'Abreu, Fortunato Jorge Junior, Arthur Jorge, Antonio Vilhena, Lourenço Pereira da Costa, Adriano Peasa, Augusto Sepulveda, Augusto Cruz, Placido Medão, Trigueiros Falcão, João d'Almeida, Joaquim Pereira, Arthur Norton, Victorio Feio, Manuel d'Almeida, Dulcydio Cruz, José Esmeriz, conego Penascaes, Apparcio de Miranda, Alfredo Araujo, Fortunato Jorge Guimarães, Julio Gomes, Gaspar Vilhena, João Cunha, Alfredo Soares Russel, Hermínio dos Santos, Alberto Pereira Leite, José Arantes, Antonio d'Azevedo Guimarães, Francisco Esmeriz, José Pereira For-

reira Braga, Carlos Teixeira, Alberto Tavares, Alberto Teixeira, Antonio de Souza, Rosadas Peixoto, Arnaldo do Faria, Gaspar Telles, Antonio Guimarães, Henrique de Faria, Osorio Machado, Francisco Feio, Mousinho d'Albuquerque, Aruajo Pimentel, Francisco Teixeira, Lourenço Soares Rodrigues, José Menezes, Joaquim Ferreira de Magalhães, Abilio Pinheiro, Antunes Lima, padre José Maria Gomes, Oliveira Peasa, Antonio Arantes, Luiz Rocha, Antonio Vilhena Junior, abbade de Priscos, abbade de S. Pedro d'Oliveira, Miguel Gomes e Abilio Maia.

Agularadas

O Calino de Chorense, quando enraivecido, é magnifico. Entre outras diz que o digno juiz d'esta comarca não inventou a polvora nem fura paredes.

Está claro—quem inventou a polvora foi elle, em Terras do Bouro; e paredes então ninguem as fura melhor. Haja vista as suas façanhas em terras castelhanas.

Que saleroso és, chiquito!

Fallecimento

Falleceu em Coimbra o sr. Ignacio Telles de Menezes, 2.º aspirante telegrapho-postal d'aquella cidade e tio do nosso excellento amigo o sr. Gaspar Augusto Telles, intelligente e estimado escriptão de direito n'esta comarca, a quem enviamos os mais profundos sentimentos.

Doente

Tem passado perigosamente doente uma filhinha do nosso presadissimo amigo e dignissimo escriptão de fazenda d'esto concelho, o sr. Arthur Norton da Silva Rosa.

Fazemos votos pelas melhores da innocente creança.

Chegada

Estão na nobre casa da Torre, em Soutello, as exm.ªs.ªs. D. Maria do Patrocínio Sá Pinto de Mendonça Abreu Sotto Maior, D. Maximiana d'Abreu Leite, e o sr. Antonio Leite, tenente d'artelheria.

Partida

Regressou á sua casa de Vieira a exm.ª sr.ª D. Virginia d'Abreu, escriptora distincta, e irmã do sr. dr. Carvalho de Abreu, delegado do procurador regio d'esta comarca.

Nova estrada

Proseguem com actividade as obras de construcção da nova estrada do Pico ao Cruzeiro, em Soutello.

Operação

Foi ao Porto fazer uma operação o sr. padre Domingos

Gomes, sacordote bondoso e digno.

Sabemos que essa operação foi feita com a maxima felicidade, encontrando-se melhor aquelle nosso presado amigo.

Os Viscondes da Torre agradecem, muito penhorados, a todas as pessoas que se dignaram cumprimental-os por occasião do fallecimento de seu presado irmão e cunhado Ventura Malheiro Reimão Telles de Menezes e Sá.

ANNUNCIOS

CARRO DE FRETE

Antonio José Peixoto Braga, participa aos seus amigos e ao respeitavel publico, que tem um pequeno carro para fretar, proprio para duas pessoas; quem pretender falle em Geme.

VILLA VERDE

AGENCIA COMMERCIAL

Judicial, Administrativa e Ecclesiastica

Escriptorio, rua de S. Geraldo (Pellames) 53

BRAGA

Director e socio gerente

MANOEL JOAQUIM DA PIEDADE

Promove-se a compra e venda de propriedades, papeis d'credito, lóros, pensões, descontos de letras, hypothecas, abonos de dinheiro aos officiaes militares, em pregados publicos, e bem assim resolve qualquer negocio Trade-pendencia dos Ministerios, ibunal da Relação de Lisboa, Porto, ou de qualquer do paiz, e bem como do Supremo Tribunal.

Encarrega se de liquidações de heranças no Paiz, Ilhas, Africa e no imperio do Brazil, pois tem á sua disposição o pessoal e agentes os mais habilitados do fóro.

Todas as pessoas podem requisitar d'esta Agencia um programma que lhe será fornecido gratuitamente e que por elle se verá a utilidade d'este estabelecimento.

MANUAL DE MEDICINA POPULAR

A medicina ao alcance de todos sem auxilio de medico

Esta obra, a primeira publicação que no seu genero se leva a effeito em Portugal, é de incontestavel utilidade a todas as familias, especialmente em povoações onde não haja medico, habilitando qualquer pessoa a conhecer e a tratar as doencas e a preparar os necessarios medicamentos. A obra, a cargo do distincto clinico, de Lisboa, divir-se-ha em 2 volumes, e será distribuida em fasciculos quinzenaes de 64 paginas. O preço da assignatura é de 700 reis por volume.

HENRIQUE ZEFERINO—EDITOR

Rua dos Fanqueiros

Lisboa

Contos ao Lar

por

Julio Ventura

Um abençoado desterro — a mulher do condemnado.—O vulto branco.—A irmã da caridade.—O anjo da Providencia.—O mendigo.—A louca das prisões.—A Engeitada.

Um volume de 234 paginas impresso em bom papel e com uma formosa capa a cores. Pedidos ao editor.

O Genio do Christianismo

Por Chateaubriand

Tradução de Casmillo Castello
Branco revista por Augusto Soromenho

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a côr, e os retratos do autor e do traductor, reproduzidos pelo photographo sur. João Guilherme Peixoto.
2 gr. vol. in-8º br. 1\$200 rs
Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou valles do correio.

A' livraria—Cruz Coutinho— Editora, rua dos Caldeiros, 18 e 20.—Porto.

Historia da Revolução Portuguesa de 1820

Illustrada com magnificos retratos dos patriotas mais illustres d'aquella epocha e dos homens mais notaveis do seculo XVIII. Quatro valiosos brindes a cada assignante.

Distribue-se em fasciculos mensaes, de 64 paginas, a 240 reis, franco de porte: no Brazil, 800 reis francos. A obra será dividida em 4 grossos volumes.

Capas para a encadernação, a 500 reis cada uma.

Livraria Portuense de Lopes & C.ª editores—Rua do Almada, 123—Porto.

MARROCOS E CONSTANTINOPOLA

Descrições de viagem por Edmundo de Amicis, traducção portugueza de M. Pinheiro Chagas.

Estas obras, esplendidamente illustradas com cerca de 400 gravuras por E. Ussi e C. Besão, comprehenderão, aproximadamente, 63 fasciculos, formando cada uma um volume. Distribue-se semanalmente, sendo o preço de cada fasciculo—100 reis, pagos no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente, por series de 2, 3 ou mais fasciculos, nas provincias.

Casa Corazzi, editora—rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

O RECREIO

Almanach litterario e charadistico para 1889

Preço 200 reis

A' venda nas principaes livrarias. Para a provincia, remette-se pelo correio a quem enviar 215 reis em estampilhas á administração do «Recreio», Rua Nova de S. Mamede, 26—5.º

TYPOGRAPHIA
de
SÁ PEREIRA
em
BRAGA
com
MACHINA DE PICAR
IMPRIME
Jornaes, livros, relatorios, mappas, circulars, facturas, memorandums, convites, cartas, recibos, editaes, cartazes, programmas, e bilhetes de toda a qualidade
PREÇOS COMMODO.

BIBLIOTHECA DO CURA D'ALDEIA

211, Rua do Almada, 217—Porto

A FELICIDADE

por

HENRIQUE PERES ESCRICH

Está em distribuição o primeiro fasciculo d'este notavel romance, que pôde sem receio entrar no sactuario da familia. E' ornado de primorosas gravuras de pagina, cujas gravuras serão distribuidas gratuitamente a todos os snrs. assignantes.

Recommendamos a leitura d'esta esplendida obra aos madores dos bonslivros.

Condições da assignatura para as provincias

A expedição é feita de quinze em quinze dias, com a maior regularidade, aos fasciculos de 96 paginas e uma gravura, pelo modico preço de 120 réis cada fasciculo, franco de porte, pagamento adiantado. Nas terras onde a empreza não tiver correspondentes, as pessoas que desejarem assignar deverão remetter no acto de fazer a assignatura a importancia de um ou mais fasciculos.

As pessoas que enviarem quantia não inferior a 600 reis, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Quem angariar 10 assignaturas receberá um exemplar gratis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria e Typographica, editora, 211, rua do Almada, 271—Porto.

IMPORTATE ACONTECIMENTO LITTERARIO

Acaba de sahir á luz o novo romance tão ansiosamente esperado

OS MATIAS

Episodios da vida romantica, por EÇA DE QUEIROZ

2 grossos volumes 2\$000 réis; pelo correio 2\$120 réis.—Livraria Chardron—LUGAN & GENELINUX, Editores — Clerigo 65—Porto.

Nossa Senhora de Paris

por Victor Hugo

Romance historico illustrado com 100 gravuras novas compradas aos editor parisiense Eugenio Hugues. Esta obra é distribuida em fasciculos semanaes de 32 paginas ao preço de 100 reis, pagos no acto da entrega. Para as provincias é o mesmo preço, mas só se acceptam assignaturas acompanhadas da importancia de 5 fasciculos adiantados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Edurado da Costa Santos, rua de Santo Ildefonso, 4, 6—Porto.

HISTORIA D'INGLATERRA

Por Guizot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junor

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 104—Porto.

BAPTISTA DINIZ

Os Invisiveis do Porto

Este grande romance em 5 volumes publica-se em fasciculos semanaes de 40 paginas, ao preço de 50 reis cada um. O pagamento é no acto da entrega em Lisboa e Porto, e adiantadamente—220 reis por 4 fasciculos—nas provincias.

Assigna-se na casa editora Diniz & C.ª, Cordaria, 150—2.º—Porto, e nas principaes livrarias.

FRANCISCO DE BARROS

O Morgado de S. Cosme

CRONICA DA ALDEIA

Romance no genero Julio Diniz. Preço 500 reis.
Editores Lopes & C.ª, rua do Almada, 123 Porto.

A formosa conspiradora

Nova producção de Pierre Zaccane, traduzida por A. M. da Cunha e Sá.

Cinco volumes illustrados com 3 chromo-lithographias e 21 gravuras. Publicação em fasciculos semanaes para Lisboa e Porto, ao preço de 60 reis cada um; e quinzenas para as provincias, a 120 reis, pagamento adiantado.

Assigna-se na casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

Gottas de Chypre

CONTOS

Serie de 12 volumes, 500 reis. Avulso, 50 reis. Pedidos ao editor Luiz da Silveira, rua do Amparo, 25, 3.º—Lisboa.

O mestre popular

Por este methodo pode-se aprender facilmente, sem auxilio de mestre, a ler, traduzir, fallar e escrever correctamente o francez, o inglez, o allemão e o italiano. O methodo para cada lingua, custa, franco de porte, 2:500 reis.

Pedidos ao editor do Mestre Popular, J. Gonçalves Pereira, rua Nova da Trindade, 113, 2.º—Lisboa.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulahert, traducção de Julio de Magalhães.

Este interessante romance, adornado com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernelas semanaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 réis, pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignantes no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Empreza editora—BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

O Testamento Vermelho

Ultima producção de Xavier de Montepin, traducção de A. M. da Cunha e Sá.

Romance illustrado com 17 chromo-lithographias, aguareladas por Manoel de Macedo, e executadas na lithographia Guedes. Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo ao preço de 60 reis pagos no acto da entrega; e para as provincias em fasciculos quinzenaes, a 120 reis cada um.

Casa editora Corazzi, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.

REGULAMENTO DA CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

Approvedo por decreto de 27 de Dezembro de 1888, e precedido das diversas cartas de lei que regem este ramo do serviço; com um appendix contendo a legislação contida no mesmo regulamento, varias notas elucidativas, um desenvolvido repertorio alfabético e remissivo, e diferentes modelos para reclamações e recursos.

Preço 500 reis.

Pedidos a Francisco Antonio de Mattos, travessa de S. Domingos 39—2.º Lisboa.

EUGENIO CAPENDU

O rei dos Grilhetas

Drama da revolução franceza

Este romance, illustrado com estampas de Manoel de Macedo, executadas pelo processo Gillot, distribue-se semanalmente em Lisboa e Porto—6 folhas de 8 paginas in-8.º francez, pelo preço de 60 reis, pagos no acto da entrega; e nas provincias, quinzenalmente em fasciculos de 12 folhas, de 8 paginas, pelo preço de 120 reis, pagamento adiantado.

Casa Corazzi, editora, rua da Atalaya, 40 a 52—LISBOA.